

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM TRABALHO EM PARCERIA

Rosemeire Macedo Ambrozano

rambrozano@hotmail.com

Resumo Abstract

Educar alunos de Enfermagem, para se tornarem educadores em saúde, que compreendam seu papel de mediadores para a obtenção de melhores condições de saúde pela educação é tarefa nem sempre explícita. Comumente, alunos da área da saúde vêm aos bancos escolares certos de que seu papel é tratar de doenças e não educar para saúde. Pela interdisciplinaridade e parceria, tentamos estabelecer padrões de compreensão através da realidade vivida, de forma a levá-los a aprendizagens com maior significação pessoal e profissional. Este trabalho relata a experiência docente, na disciplina de Educação em Saúde, do curso de bacharelado em Enfermagem, em um Centro Universitário de Santos, São Paulo, Brasil, onde os alunos, em parceria com o docente, se colocam como membros ativos no processo de construção do conhecimento, atuando em atividades de educação em saúde com a comunidade.

Palavras-chave: educação em saúde; interdisciplinaridade; aprendizagem significativa.

Bring up Nursing students, to become health educators, whose comprehend their function as facilitators to get better health conditions though the education is a task not always explicit. Usually, students in health education, come to the scholar seats, right in mind that their role is to treat illness, but not educating for health. Though interdisciplinary and partnership, we have tried to establish comprehension patterns by the experienced reality, in order to lead them to greater personal and professional significance learning. This article reports a teaching experience in the discipline, Health Education, in the Nursing Bachelor Course, in a University Center located in Santos, São Paulo, Brazil, where students in partnership with professors are arising as active members in the knowledge construction process, working on health education activities with the community.

Key words: educating to health; interdisciplinary; significant learning.

Introdução

O conhecimento em saúde, dentro do pressuposto da transdisciplinaridade, apresenta-se como saber global da dinâmica do ciclo vital e sua relação com o ecossistema.

Em 1948, a Organização Mundial de Saúde apresentou uma definição de saúde que merece ser repensada: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença”. Considerando que este conceito não abrange a multifatorialidade do processo saúde-doença, entendemos que este não seja, na atualidade, adequado para o entendimento do fenômeno.

Como resultado da discussão sobre saúde entre a comunidade acadêmica, entidades de classe, sociedade civil e comunidade, na 8.^a Conferência Nacional de Saúde, um novo conceito e compreensão sobre a saúde foi adotado, sendo, mais tarde, estabelecida na Constituição Brasileira (1988), no capítulo de saúde, sustentação para o que se constituiu no Sistema Único de Saúde – SUS — 1990 — Lei 8.080, no parágrafo 3.^o do Art. 2.^o que define:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso a bens e serviços sociais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país.

Ou seja, saúde é uma experiência de bem-estar, resultante de um equilíbrio dinâmico que envolve os aspectos físicos e psicológicos do organismo, assim como com suas interações com o meio ambiente natural e social; perspectiva holística de saúde necessária para a compreensão e o atendimento dos seres humanos.

Ou seja, para a construção do saber em saúde, focado na saúde e não somente na doença, entendida como agressor da saúde, é preciso que se estabeleça vínculo com o prisma da promoção da saúde, sob a luz do paradigma humanístico e não mais, exclusivamente, do paradigma biomédico, que conduziu até muito pouco tempo o pensamento das ciências da saúde, ou seja, na doença como moduladora da produção do conhecimento e da atenção às demandas de saúde das pessoas. Mais que pensarmos o atendimento à pessoa doente, faz-se premente pensar e implementar a **promoção à saúde**.

Assim, o trabalho pedagógico para a construção do saber em saúde deve partir de uma visão transdisciplinar do Ser Humano, unidade complexa, saudável ou doente, para, em paralelo e/ou posteriormente, adentrar as disciplinas dos saberes específicos de cada área da saúde, mantida agora uma atitude interdisciplinar para ocorrer o desenvolvimento da formação profissional e do aprimoramento pessoal, por meio da realidade vivida, da interação dos conteúdos, de parcerias, da investigação e da curiosidade, entre outros.

Para os alunos de Enfermagem, o ser enfermeiro(a), quando do ingresso na academia, está ligado aos complexos procedimentos de ação curativa. Eles veem a relação profissional, na maioria dos casos, atada à doença, modelo durante anos perpetuado tanto na formação como na sociedade. Apresentar a importância da educação em saúde, enquanto ferramenta para promoção da saúde e qualidade de vida, parece, muitas vezes, algo sem função, utópico, sem valor para a ação cuidativa.

Cuidar pode ser definido como ato de prover condições para o outro se autodesenvolver, numa relação de interação e cumplicidade, por meio do cuidado, que Waldow (1995, p. 13-16) define como relação interativa entre o cuidador e o ser cuidado. Nesta relação, o primeiro desenvolve papel ativo, por meio das ações e comportamento de cuidar, nascendo da preocupação, do interesse, do afeto e da responsabilidade, incluindo o educar como um ato cuidativo que implica ajudar a crescer, promovendo saúde.

A promoção da saúde representa um processo social e político, não somente incluindo ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, mas também ações direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas, para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Entende-se por promoção da saúde o processo que possibilita às pessoas aumentar seu controle sobre os determinantes da saúde e, por meio disso, melhorar sua saúde, sendo sua participação essencial para sustentar as ações de promoção da saúde.

Segundo Freire (1990, p. 30),

(...) quando o ser humano compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: ser eu e suas circunstâncias.

Portanto, podemos entender educação em saúde...

Enquanto parte da qualidade de vida e cada vez se sente mais que não poderá ser parcial, ou segmentada: ou obtém uma transformação total do ser humano e de seu projeto de vida ou nada se transforma. (LESCURA; MAMEDE, 1990, p. 10)

Assim, só pelo apreendido em essência, é por meio da realidade vivida, que o aluno, na maioria das vezes, poderá se dar conta do sentido da educação em saúde, para significação do cotidiano profissional e/ou pessoal, pois...

(...) quando acreditamos em algo e esse acreditar tem significado individual e social, ele transforma-se em ação, em mudança de comportamento. É nesse momento que o utópico e impossível torna-se sonho realizável. (AMBROZANO, 2002, p. 33)

A aprendizagem significativa é aquela que nos faz dar um passo à frente, que se mostra na transformação das significações dos fatos, apresentando um novo ser e estar perante a situação, pauta do estudo, diante do mundo.

A disciplina de Educação em Saúde compreende os conteúdos que instrumentalizam o aluno para atuação na área de educação, tanto em instituições de ensino como na educação em saúde voltada à população, desenvolvendo conceitos de educação, ensino, formação e aprendizagem, planejamento didático-pedagógico, estratégias de ensino e relação educador-educando.

Tem como objetivo desenvolver no aluno capacidades para:

- compreender as múltiplas interfaces entre educação e saúde;
- compreender e discutir a educação enquanto fim para transformação social;
- analisar as práticas educativas de saúde sob o ponto de vista dialético;
- discutir o processo educativo para aprendizagem significativa e suas possibilidades para a prática educativa;
- perceber contexto, ambiente e objetivo enquanto situações que interferem no desenvolvimento do saber em saúde, caracterizando as modalidades e possibilidades para o planejamento da prática pedagógica;
- planejar, desenvolver e avaliar práticas educativas em saúde, perante os variados cenários e técnicas metodológicas.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo descrever o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar, que se deu nos anos de 2000 a 2007, com efeito significativo na aprendizagem de alunos da disciplina de Educação em Saúde, do curso de bacharelado em Enfermagem, em um Centro Universitário de Santos, São Paulo, Brasil.

Desenho metodológico

Trata-se de um relato de experiência docente, pautado na observação e na avaliação do desenvolvimento de atividades teórico-práticas, nas quais os alunos se colocam como membros ativos do processo de construção do conhecimento, em parceria com o docente da disciplina, atuando em atividades de educação em saúde, por eles escolhidas, com a comunidade de suas regiões de moradia.

Percurso

Como atitude didático-pedagógica interdisciplinar, para formação em educação em saúde, desenvolvemos os conteúdos por meio da práxis, na qual os conteúdos teóricos são colocados em prática em completa interação, por meio da aplicação de ações educativas para a população da área de residência dos alunos, em campo real, com participação ativa e autônoma dos alunos, desde a escolha do local de trabalho até a avaliação dos resultados apresentados.

Segundo Fazenda (1995), a educação vivenciada na didática interdisciplinar tem uma abordagem capaz de reunir os conhecimentos diversos, considerando o indivíduo e a disciplina em sua dinamicidade histórica. O educador, aqui, ousa adentrar as múltiplas direções do conhecimento, o que exigirá dedicação, humildade e então passará a usar a teoria como forma de ampliar seu universo de significações e possibilidades de ação e análise.

Desenvolvimento do trabalho

Em consonância temporal com o conteúdo desenvolvido em classe, com participação e suporte docente, os alunos:

1. Ficam cientes da tarefa a ser desenvolvida, ou seja, “Promover saúde por meio da educação”, escolhem o campo para ação educativa, nomeadamente em região de sua moradia, e fazem os contactos necessários com direção local (escolas, entidades comunitárias, hospitais, centros de saúde e igrejas, entre outros).
2. Em parceria com a direção local, identificam as possíveis necessidades educativas e as variáveis positivas e negativas que poderão interferir na ação educativa.
3. Elaboram diagnósticos situacionais e traçam proposta de ação educativa a ser apresentada e firmada com a direção do local.
4. Organizam o trabalho educativo a ser desenvolvido, mediando objetivo, conteúdos, estratégias e avaliação de resultados.
5. Aplicam trabalho educativo, com a presença de um responsável local, que promove avaliação da ação.
6. Apresentam resultados com relatório ao docente, contendo planejamento da atividade, material utilizado para aula, lista de presença de participantes, avaliação e/ou atividade desenvolvida pelos participantes, relatório de avaliação do responsável local, pelo menos duas fotos da atividade, autoavaliação do trabalho desenvolvido e atuação como educadores.

Busca-se aqui uma atitude para se conhecer mais e melhor, de submeter o aluno ao desafio da construção e descoberta, em atitude de espera vigiada, com envolvimento e compromisso recíproco entre os atores de todo processo, com alegria, criatividade, encontros e revelações.

Resultados

Os alunos que, no início da proposta de trabalho, se colocavam relutantes e descontentes, retornam com satisfação e imbuídos do sentido da educação enquanto ferramenta para o cuidado de Enfermagem. De forma bastante geral, sentem-se responsáveis com o que fizeram e se mostram felizes por descobrirem sua capacidade de autonomia.

Com visão integradora para composição do conhecimento, pode-se considerar a condição ética de que “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de permanecer à espécie humana” (MORIN, 1999, p. 20).

Sinto-me responsável pelo que ensinei, sei que as pessoas acreditaram em mim.
(Aluna A)

Realmente é uma tarefa importante, eles confiam no que dizemos e se envolvem, me senti importante para eles. Foi a primeira vez que percebi que já sei alguma coisa do que estou aprendendo na escola, me senti confiante, forte e seguro. (Aluno C)

Como mostra acima, a aluna percebe o valor do apreendido e seu papel enquanto co-responsável pela construção social em saúde, por meio da educação. Pudemos constatar que a aprendizagem ocorreu de forma construída e com resultados significativos aos envolvidos no processo.

Como indica Freire (1990, p. 16-17), “a primeira condição, para que um ser possa assumir um ato comprometido, está em ser capaz de agir e refletir”. É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz ser da práxis.

Educar em saúde é, antes de tudo, a compreensão dos significados objetivo e subjetivo de uma sociedade, e, universo simbólico, o entendimento de que os membros de uma determinada comunidade têm do mundo e, mais especificamente, da saúde (AMBROZANO, 2002, p. 73).

Vivemos em uma sociedade de diversidades, onde todos nós devemos ser tratados como iguais, respeitando nossas diversidades. Levar o aluno à interação com a realidade social permite a identificação dos variados cenários e realidades. Ele aprende pela prática e encontra ferramentas próprias para lidar com as variáveis do processo de ensinar e aprender. Conteúdos estanques não permitiriam esse tipo de aprendizado, como reconhece uma aluna ao afirmar que...

É interessante como os pacientes (Diabéticos) entendem do assunto! Eles me ensinaram um monte de coisas (risos)... Não se pode brincar com eles, nem mentir...
(Aluna E)

Pelo afeto, se aprende e se constrói, pelas experiências significativas, que podem marcar o percurso e o perfil do profissional que está sendo construído. Neste modo de ser e agir do enfermeiro está a sua realização profissional, o reconhecimento, a significação de sua própria vida; esse modo rico

em desafios para vivenciar a necessária humildade interdisciplinar, reconhecida na fala de outra aluna, que diz...

Tive medo do que iam perguntar, mas na hora me senti tranquila. Sabia o que tinha que dizer e não tive vergonha de dizer que não sabia algumas coisas. Eles (os trabalhadores de uma empresa) eram muito atenciosos e educados e me ouviam com atenção. Me respeitaram, me senti importante para eles! (Aluna B)

Ao longo dos anos percebi que, pelo desafio, pela criatividade, pela provocação positiva e pelo aprendizado de conteúdos, levaria os alunos a se descobrirem e a descobrirem o papel da disciplina.

Verifica-se que Gadotti (apud EGRY, 1996, p. 73) diz que “educar é desinstalar”, é levar o educando à reflexão, ao exercício da consciência, apontada na fala de uma aluna:

Professora, confesso que não queria participar disso. Achei que ia morrer na hora de dar a aula (risos). Agora vou dar a mesma aula para todas as classes da escola (alunos de 14 a 16 anos), é muito interessante, é um trabalho que realmente vale a pena. (Aluno C)

Quero ser professora! Educadora de saúde. Existe alguma especialização, professora? (Aluna A)

Fazenda (1992, p. 14) diz que:

Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alterada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, a reprodução, pela produção do conhecimento.

Levar os conteúdos à experimentação faz com que os alunos percebam a validade dos processos. Educar não é somente uma questão de se dispor a orientar ou oferecer conteúdos a alguém. Exige organização, avaliação, conhecimento.

Tinha razão, é impossível dar uma boa aula sem organização... Não sabia que dava tanto trabalho dar aula... Os professores planejam, assim como nós, nossas aulas?... Agora planejo tudo, até meus estudos... (Vários alunos)

Sempre ouço deles:

Obrigada, professora. Diríamos que foi muito bom, não esqueceremos mais, valeu a pena. Deveríamos aprender sempre assim, não esqueceremos mais, e sabemos hoje um pouco do que é Educar em Saúde. (Vários)

Ou seja, a pessoa se define pela composição das partes que a compõem — corpo e alma — e, na relação com as outras partes em que está inserida — o ambiente —, assim se define enquanto um ser complexo e incondicional. E é na relação que tem com o outro que se faz e evolui, em constante transformação no mundo, considerando o inacabamento e imperfectibilidade que lhe é peculiar.

Diria que educar pela realidade é mais trabalhoso, ousado, imprevisível, porém, vale todo o esforço, por mim, pelos alunos e pela sociedade que eles cuidarão.

Referências

- AMBROZANO, R. M. *Enfermagem: formação interdisciplinar do enfermeiro*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo – UNICID; Arte&Ciências; Villipres, 2002.
- EGRY, E.Y. *Saúde coletiva: construindo um novo método em Enfermagem*. São Paulo: Ícone, 1996.
- FAZENDA, I. C. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- _____. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- LESCURA, Y.; MAMEDE, M.V. *Educação em saúde: abordagem para o enfermeiro*. São Paulo: Sarvier, 1990.
- MORIN, E. *Os sete saberes para a educação do futuro*: Unesco. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- WALDOW, V. R.; LOPES, M. J.; MEYER, D. E. *Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a Enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Profa. Ms. Rosemeire Macedo Ambrozano

Universidade de Lisboa – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação,
Investigadora da UI&DE – ESEL (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa).

Recebido em 5 de outubro de 2008

Aprovado em 23 de abril de 2009